

SETEMBROS

PEDRO BARBOSA



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2015



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
????

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

XXX BARBOSA, PEDRO. 19XX -
SETEMBROS / PEDRO BARBOSA. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

XX p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-XX-X

1. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

1. Apresentação

Sou engenheiro naval,
Não de aço, nem de solda ou de motores,
Mas de escórias, de fumos e de vapores.
De tudo que transcende, etéreo e símbolo,
Que entranha, ascende, eterno e vínculo,
De amizades, de gentes, de amores.
Que a ruína sobrevive ao monumento,
E diz mais o vestígio que o objeto,
A lembrança do fazer que o movimento,
O conluio de mãos, mais que o projeto.
Uma foto não encerra o sentimento
E a vida... somente um sopro do arquiteto.

2. Adoção

Adormeci ao marulho,
Entre vagas tênues
E um estar só sem solidão.
Guardado ao pé da serra úmida e vasta,
De silêncio de acalanto,
Que me escondia e integrava.
O grandioso e bom,
Sempre maior do que parece, escalei
Entre rampas e planos ocultos de descanso.
No potente e infindo mar mergulhei
De interminável medo,
Sem o sentido dos peixes.
Lancei-me, a despeito do abismo negro e colossal,
Senti-me peixe de luz, abissal,
Que podia alcançar todo ponto do mundo, do universo.
Daí minha alma sedenta,
Por ascender e aprofundar,
Em meu coração perfilhado
Pela montanha e o mar.

3. Transfigurado

O menino diante do espelho
Apertou os olhos e embaçou a visão.
Enxergou outros seres,
Lugares, terras e mundos.
Foram tantos que já nem lembra.
Guardou o rosto do pensador de fados,
Para combinar com o coração marinheiro,
E a alma lotada de gente.
Ao final só lhe restou um velho cansado,
Que nada tem de aventureiro,
E só quer morrer sossegado,
Em paz com Deus feito um crente.

4. Velho Arsenal

Não há nada mais cíclico
Que este velho Arsenal,
Tudo tão igual...
Desde o Conde da Cunha
Até os almirantes de hoje, de sempre...
Todos salvam a pátria,
Todos consertam o mundo,
Todos em muito sobrepujam
O legado dos antecessores
Por meio de obras, rearranjos e feitos definitivos...
E os operários cumprem peritos seus papéis,
Acreditar em tamanhas e geniais novidades,
Pobre dos tenentes engenheiros.
Enquanto isso as bombas do meu dique
Ainda são aquelas de 1910.

5. Intuição

Não quero mais remoer
Arrependimentos ou remorsos,
Que não são poucos, certamente.
Prefiro lembrar meus acertos,
Meus poucos, talvez nem tão poucos, bem feitos.
Olha que não me glorio neles,
A maioria foi por acaso, ou quase,
Sem méritos, a não ser, quem sabe,
O de me render a certa intuição, sem intenção,
Então fazer...
Para logo depois agir como se não houvesse atinado,
E prosseguir displicente, relapso,
Pronto para mais arrependimentos e remorsos.

6. Lugar

Lugar
Atracadouro, naufrágio,
Barco!
Ternura, cuidado, refúgio,
Lugar!
Visão total, liberdade,
Geleira distante, saudade.
Vapor d'alma, espírito,
Insuspeitado exílio,
Lugar!

7. Também hoje

Hoje acordei cheio de fé,
Uma fé enlouquecida,
Enlouquecida e forte,
Forte e viva.
Vivo de fé, vivi meu pensamento,
E pensamento livre,
E pensamento de poder.
Pude como nunca,
E sonhei como se vivesse,
E estavas comigo.
De tanto querer-te em sonho vivo,
Vi que acordei ao ver-te numa outra vida vivente.
E caminhando, e olhando para trás, e prosseguindo,
Então percebi estou morrendo, estou doente,
O gerúndio da morte,
Grande sintoma dos vivos.
E doente porque dói essa existência,
Essa vida que noutra plano vivo.
Se me derramo anêmico, prossigo anômico,
Pleno de fé numa vida sem dor
Noutro lugar.



www.editorapenalux.com.br

 pedrobarbosa.escritor@gmail.com

 [/escritorpedrobarbosa](https://www.facebook.com/escritorpedrobarbosa)